

VIVÊNCIAS PIBIDIANAS NO CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA E NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR AMBRÓSIO BEMERGUY

Eliana Peres Leão ¹
Ivanei de Melo Rodrigues ²
Maria das Dores Cruz Matos ³
Artemízia Rodrigues Sabino ⁴

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o intuito de relatar as experiências vivenciadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), promovido pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA) no Subprojeto Interdisciplinar coordenado pela professora Doutora Artemízia Rodrigues Sabino, que integra acadêmicos dos cursos de Matemática, Geografia, Pedagogia e Biologia desde 2024.

As atividades desenvolvidas pelo subprojeto aconteceram no Centro de Estudos Superiores de Tabatinga (CESTB) e na Escola Municipal Prof^o Ambrósio Bemerguy (EMPAB), localizada na Rua São João Batista, bairro Santa Rosa, no município de Tabatinga.

No CESTB, os encontros aconteciam, geralmente nos sábados pela manhã de 09h às 12h, houveram atividades formativas, como reuniões iniciais sobre normas do PIBID, incentivo à pesquisa, leitura e fichamento de artigos científicos, elaboração de planos de aula, orientações de escrita de relatórios e de relato de experiência para submeter a eventos científicos. Essas atividades, que articulam teoria e prática, contribuem significativamente para a formação docente. Nesse sentido, Lima e Lima (2022, p. 10) destacam que “o PIBID tem modificado as relações entre teoria e prática, aproximando a universidade da escola pública por meio de uma formação crítica e reflexiva do futuro professor”.

¹ Granduanda em Licenciatura em Matemática. Universidade do Estado do Amazonas – UEA. E-mail: epl.mat23@uea.edu.br

² Especialista em Relações Internacionais e Geopolítica da Pan-Amazônia. Professora da Escola Municipal Prof^o Ambrósio Bemerguy – EMPAB. E-mail: ivaneimelo82@gmail.com

³ Especialista em Ensino da Matemática e Física. Professora da Escola Estadual Marechal Rondon – EEMR. E-mail: matos.dores88@gmail.com

⁴ Doutora em Ciências Ambientais e Sustentabilidade na Amazônia. Docente da Universidade do Estado do Amazonas – UEA. E-mail: asabino@uea.edu.br

Na escola as atividades concentraram-se em uma das turmas do 7º ano, no período matutino. Nesta turma acompanhamos as aulas dos professores de matemática, português, geografia, ciências história, ensino religioso e de artes, dando suporte aos mesmos e estabelecendo uma relação de confiança com os alunos para que pudéssemos ajudá-los em suas dúvidas. Dessa maneira, observamos como se dá a interação entre os alunos e a dinâmica das aulas nas diversas disciplinas, o que possibilitou identificar dificuldades, planejar e implementar estratégias pedagógicas voltadas à melhoria da aprendizagem dos alunos.

A escola atua nos turnos matutino e vespertino atendendo alunos com idades entre 6 e 14 anos, nas modalidades do ensino regular e da Educação de Jovens e Adultos (EJA), do ensino fundamental.

Todas as atividades do subprojeto serviram para a aquisição de conhecimentos dos pibidianos que visam ampliar sua visão disciplinar da sua área de formação, uma vez que os mesmos tem contato com metodologias diversas que podem auxiliá-los no planejamento e aplicação de atividades interdisciplinares.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades do subprojeto tiveram início em novembro de 2024, no CESTB com a realização de formações iniciais que direcionaram as atividades que seriam realizadas na escola. Em seguida, os pibidianos foram apresentados pela coordenadora a direção da escola para que pudessem se aproximar das práticas pedagógicas vivenciadas no espaço escolar. Passaram assim, a perceber como os professores se articulam para preparar, ministrar suas aulas e lidar com situações adversas no ambiente escolar.

Na Escola Municipal Profº. Ambósio Bemerguy, os pibidianos vivenciaram a fase de adaptação, onde tiveram que observar as aulas de todas as disciplinas e nesse período precisaram estabelecer laços de confiança para interagir tanto com os alunos quanto com os professores e também com a comunidade escolar. De acordo com Gil (2008, p. 42), “a observação direta permite captar aspectos do comportamento e da organização que dificilmente seriam identificados por outras técnicas”.

Paralelamente as observações feitas no ambiente da escola, os pibidianos continuaram desenvolvendo atividades de formação vinculadas ao projeto, como reuniões mensais realizadas no CESTB.

3 RESULTADOS

As formações iniciais no CESTB serviram para orientar os pibidianos quanto às normas do programa, à postura profissional no ambiente escolar e ao uso da plataforma Google Sala de Aula, destinada ao envio de relatórios, atividades e controle de frequência. A partir dessas instruções, os bolsistas foram encaminhados às instituições de ensino parceiras, onde iniciaram a vivência prática do cotidiano escolar.

Na Escola Municipal Profº Ambrósio Bemerguy, a rotina começou com a observação do ambiente, da organização da escola e, principalmente, da dinâmica em sala de aula. Esse período de observação permitiu que compreendêssemos a realidade dos estudantes e o modo de trabalho dos professores, servindo de base para nossa formação como futuro professor.

Os pibidianos apoiavam os docentes titulares nas mais diversas tarefas. Entre essas ações, destacam-se o auxílio na aplicação das atividades na sala como a correção de exercícios, o acompanhamento individual de alunos com dificuldades e o monitoramento geral da turma. Além disso, participaram da organização do espaço físico, sempre em parceria com o professor responsável.

Durante o acompanhamento da turma do 7º ano, na aula de Matemática, foram identificadas dificuldades significativas no processo de ensino-aprendizagem, especialmente relacionadas à concentração e ao comportamento dos estudantes. Observou-se que muitos alunos tinham dificuldade em manter o foco, interrompendo as atividades frequentemente, o que afetava não apenas seu próprio desempenho, mas também o dos colegas que tentavam acompanhar as explicações e realizar as tarefas. Essa realidade revelou a importância de considerar não apenas os conteúdos curriculares, mas também os fatores emocionais e sociais envolvidos na aprendizagem. Para Santos, Silva e Marques (2012, p. 9), “a construção do saber ocorre quando se considera as experiências vivenciadas pelos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, o que reforça a importância da afetividade e da escuta no contexto escolar”.

Diante desse cenário, a pibidiana, em parceria com o professor titular da turma, repensaram as estratégias de ensino e propuseram a aplicação de atividades mais lúdicas e interativas. Uma das dinâmicas envolveu o uso de um jogo relacionado ao conteúdo de matemática (um bingo, envolvendo as quatro operações matemáticas), com o objetivo de tornar o aprendizado mais atrativo, os professores dispuseram algumas premiações para os alunos. Essas intervenções contribuíram para melhorar o comportamento dos alunos e estimularam maior participação e engajamento nas aulas.

os jogos, quando bem preparados, tornam-se um instrumento de construção do conhecimento, mas para isso é importante fazer toda uma investigação para saber quais jogos são úteis e confiáveis, para, assim, trabalhá-los em sala de aula, possibilitando lidar com todas as situações possíveis que podem acontecer (Moreira, 2014, p. 10)

Com isso, foi possível perceber melhoras no envolvimento dos estudantes. Muitos passaram a demonstrar mais interesse pelas atividades propostas, participando com mais frequência, tirando dúvidas com a pibidiana ou com o professor quando necessário. Dessa forma, os estudantes demonstraram mais segurança na realização das tarefas. Essa evolução foi importante não apenas para o desenvolvimento dos alunos, mas também para a formação docente da pibidiana, que pôde vivenciar na prática os desafios e as exigências da atuação em sala de aula.

As reuniões mensais paralelas as vivências da sala de aula, eram conduzidas pela coordenadora do subprojeto e visavam promover momentos de reflexão sobre a atuação dos pibidianos nas escolas, além de possibilitar o compartilhamento de experiências e dificuldades enfrentadas em sala de aula. Nessas ocasiões, também eram realizados debates sobre as leituras e fichamentos dos artigos das áreas de biologia, pedagogia, matemática e geografia, estimulando o pensamento crítico e o aprofundamento teórico em torno da prática docente. Esses momentos de reflexão em grupo proporcionaram um amadurecimento importante em relação à prática docente. “Foi por meio das atividades planejadas e realizadas que os futuros professores de Matemática iniciaram o processo de ‘se ver como professor’” (Bezerra et al., 2022, p. 139).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PIBID teve grande importância na formação da participante. Durante o tempo de atuação, foi possível conhecer melhor a rotina escolar, observar de perto como acontecem as aulas e entender as dificuldades enfrentadas em sala de aula, além de pensar em maneiras de ajudar os alunos a aprender melhor.

Estar presente no dia a dia da escola ajudou a desenvolver habilidades que muitas vezes não são aprendidas apenas na teoria, como ter paciência, observar o comportamento dos alunos e adaptar o planejamento sempre que necessário. Além disso, os momentos de troca com os professores enriqueceram ainda mais a experiência, tornando a formação mais completa e próxima da realidade de ensino.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível superior (CAPES), pelo financiamento do PIBID. À Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e a escola parceira que possibilitaram essa vivência.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Renata Camacho; CAETANO, Richael Silva; SILVA, Luciana Del Castanhel Peron da. Lesson Study na formação inicial de professores: uma experiência no projeto PIBID/Matemática. **JIEEM**. v.15, n.2, p.139,2022.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIMA, Letícia Campos de; LIMA, Laíse Soares. Saberes e fazeres docente na Educação Infantil e as contribuições do PIBID de Pedagogia da UFAL-Campus do Sertão. **Revista de iniciação à Docência**. v.7. n.1, p.10, jul. 2022.

MOREIRA, J. C. A. Os jogos no ensino da Matemática: atividades envolvendo jogos matemáticos no ensino de frações para alunos nas séries finais do Ensino Fundamental. **Monografia (Licenciatura em Matemática)** – Universidade Estadual de Goiás. Jussara, 2014.

SANTOS, Rayane Pedrosa dos; SILVA, Micaelhe Ferreira da; MARQUES, Eliana de Souza Alencar. Afetividade e aprendizagem na relação professor-aluno: Um relato de experiências de alunos do PIBID de pedagogia. **Anais IV FIPEd**. Campina Grande: Realize Editora,



8ª SEMAT

Semana de Matemática

Matemática e Preservação ambiental: impactos ambientais e práticas sustentáveis na Região do Alto Solimões

Tabatinga - Amazonas - Brasil, 5 a 8 de maio de 2025
Centro de Estudos Superiores de Tabatinga – UEA

2012. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/511>. Acesso em: 20 abr. 2025.